

Graduados e Graduandos de Odontologia: Motivações e Expectativas Profissionais

Dentistry Graduates and Graduates: Motivations and Professional Expectation

DOI:10.34117/bjdv7n5-409

Recebimento dos originais: 07/04/2021

Aceitação para publicação: 18/05/2021

Marton de Moura Gondim

Graduado em Odontologia

Instituição: Universidade de Fortaleza

Endereço: Av. Washignton Soares, 1321-Fortaleza - CE

E-mail: martongondim@gmail.com

Roberta Carolino Antunes Gondim

Graduado em Odontologia

Instituição: Universidade de Fortaleza

Endereço: Av. Washignton Soares, 1321-Fortaleza - CE

E-mail: robertacagondim@gmail.com

Karina Dutra Pinto Pereira

Graduado em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

Endereço: Av. Filomeno Gomes, 110 - Jacarecanga, -Fortaleza – CE

E-mail: dr.karinadutra@gmail.com

Juliana Ferreira dos Santos Figueiredo

Graduado em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

Endereço: Av. Filomeno Gomes, 110 - Jacarecanga, -Fortaleza - CE

E-mail: julianarhestrela@hotmail.com

Lorena Walesca Macedo Rodrigues

Mestrando em clinica Odontologica

Instituição: Universidade Federal do Ceara (UFC)

Endereço: Rua Alexandre Baraúna, 949 - Rodolfo Teófilo-Fortaleza - CE

E-mail: lorenamaced@yahoo.com.br

Pedro Diniz Rebouças

Mestre em odontopediatria

Doutor em clinica odontologica

Professor de graduação na UNIFAMETRO

Instituição: Universidade Federal do Ceara (UFC)

Endereço: Rua Alexandre Baraúna, 949 - Rodolfo Teófilo-Fortaleza - CE

E-mail: pedrorebouças@gmail.com

RESUMO

Mudanças vêm ocorrendo no mercado de trabalho em Odontologia, principalmente, pelo crescente no número de instituições de ensino superior que vêm surgindo no país. Em Fortaleza, capital do Estado do Ceará, essa realidade não é diferente, possuindo hoje a cidade oito instituições de ensino superior em Odontologia, cenário esse que pode provocar um colapso no mercado de trabalho odontológico, devido ao aumento progressivo de profissionais que estão sendo graduados anualmente. Diante desse cenário, o objetivo deste estudo foi conhecer o perfil de graduados e graduandos em Odontologia da cidade de Fortaleza-CE, investigando suas motivações e expectativas profissionais. Como metodologia, optou-se por um estudo de caso, cujos os dados foram coletados por meio de um questionário, e observação não participante, para graduandos do primeiro ao décimo semestres, e para cirurgiões-dentistas já graduados na respectiva instituição, entre os anos de 2018 e 2019, totalizando a amostra 229 entrevistados. Os dados foram analisados qualitativamente, comparando-os com outros estudos já publicados. Os resultados revelaram que os entrevistados são predominantemente do gênero feminino, solteiros e com idade entre 17 a 25 anos. A escolha pelo curso de Odontologia foi motivada por vocação, seguido do desejo de estabilidade e influência da família. Em relação as expectativas profissionais, a grande maioria manifestou o desejo em realizar curso de pós-graduação e conciliar o trabalho em consultório próprio e no serviço público. Conclui-se que a maior expectativa dos entrevistados é trabalhar de forma independente, em seus consultórios odontológicos, podendo complementar sua renda através do serviço público ou privado. Existe a necessidade de fazer um acompanhamento do perfil desses graduados e graduandos, a fim de monitorar o alcance de suas expectativas profissionais e educação continuada.

Palavras-chave: Odontologia, Graduados, Graduandos, Motivações, Expectativas.

ABSTRACT

Changes have been occurring in the dentistry job market, mainly due to the growing number of higher education institutions that have been emerging in the country. In Fortaleza, capital of the State of Ceará, this reality is no different, with the city today having eight higher education institutions in Dentistry, a scenario that can cause a collapse in the dental job market, due to the progressive increase of professionals who are being graduated. annually. Given this scenario, the objective of this study was to know the profile of undergraduate and graduate students in Dentistry in the city of Fortaleza-CE, investigating their motivations and professional expectations. As a methodology, we opted for a case study, whose data were collected through a questionnaire, and non-participant observation, for undergraduate students from the first to the tenth semesters, and for dental surgeons already graduated at the respective institution, between the years from 2018 to 2019, totaling the sample 229 respondents. The data were analyzed qualitatively, comparing them with other studies already published. The results revealed that the interviewees are predominantly female, single and aged between 17 and 25 years. The choice of the Dentistry course was motivated by vocation, followed by the desire for stability and influence of the family. Regarding professional expectations, the vast majority expressed the desire to take a postgraduate course and reconcile work in their own office and in the public service. It is concluded that the greatest expectation of the interviewees is to work independently, in their dental offices, being able to complement their income through the public or private service. There is a need to monitor the profile of these graduates and graduating students, in order to monitor the reach of their professional expectations and continuing education.

Keywords: Dentistry, Graduates, Graduating students, Motivations, Expectations.

1 INTRODUÇÃO

Tendo por origem a Medicina, a Odontologia surgiu na Mesopotâmia, onde foi relatada a existência da destruição de uma estrutura dentária, perpassando a sua evolução os caminhos da religião e da magia, onde era reconhecido que esses rituais curavam e aliviavam dores. Em meados do Século XVI, na Europa, surgiram as primeiras publicações explorando a anatomia e as afecções bucais, com uma base profissional proeminentemente empírica (MARTINS; DIAS; LIMA, 2018).

Já no Século XIX, com a fundação da *Society of Dental Surgeons*, em Nova York, a criação da *Baltimore College of Dental Surgery*, primeira escola de Odontologia do mundo, passou a conceder diplomas na profissão, e a publicação do *The American Journal of Dental Science*, primeiro jornal especializado no tema, a Odontologia teve, finalmente, seu reconhecimento (ADA, 2021), tornando-se uma ciência e fazendo crescer o respeito e a visibilidade como profissão

Esse fato possibilitou o crescimento dos serviços ofertados, criando um mercado de trabalho em ascensão. A partir de então, a carreira profissional do cirurgião-dentista ganhou maior valorização, o que determinou as atividades a serem realizadas pelas instituições de ensino em Odontologia, passando a oferecer, na formação deste profissional junto ao mercado de trabalho, um direcionamento para o caráter social, atendendo à expectativa de que os cirurgiões-dentistas também são capazes de trabalhar em equipe e de compreender melhor a realidade da população (SILVA; MACEDO, 2017).

As constantes evoluções tecnológicas e científicas contribuíram para o aprimoramento contínuo das práticas odontológicas, bem como, o desenvolvimento de materiais e equipamentos transformaram, e ainda vem transformando, a realidade dos atendimentos odontológicos. Os procedimentos estão cada vez mais seguros, rápidos e indolores, transformações benéficas não só para os pacientes como também para os profissionais da área (SOUSA et al., 2017).

Martin et al (2018) destacam que nas instituições educacionais aconteceram diversas mudanças, como o comprometimento em preparar e adaptar o perfil do formando ao novo contexto social e às necessidades atuais da população, proporcionando novas oportunidades junto ao mercado de trabalho.

No Brasil, o marco considerado importante para o profissional de Odontologia foi a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), que surgiu através dos movimentos relacionados à Reforma Sanitária, pela Constituição Federal de 1988. Outro importante fator que contribuiu para uma nova forma de atuação profissional do cirurgião-dentista foi a criação do Programa Saúde da Família (PSF), em 1994, e a posterior inserção da saúde bucal na Estratégia Saúde da Família (ESF), no ano 2000 (SILVA; SPIGER; AMANTE, 2018; QUERINO; PEIXOTO; SAMPAIO, 2018).

Aspecto importante a ser considerado para entender a realidade atual do mercado de trabalho é a expansão das instituições de ensino em Odontologia, especialmente nos últimos anos. Dados apresentados pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), demonstram que, em 2015, o Brasil possuía 220 instituições cadastradas com o curso de Odontologia; em 2019, o número de instituições subiu para 412, um total de 192 a mais, representando um aumento de 87%, quando comparado à 2015 (CFO, 2019), o que passou a ser uma preocupação para o CFO.

Apesar desses números, o CFO, através de Ofício protocolado em janeiro de 2019 no Ministério da Educação, solicitou ao Ministro de Estado da Educação a suspensão de novos cursos de graduação em Odontologia, por um período de cinco anos, tendo em vista o grande número de cirurgiões-dentistas cadastrados junto ao respectivo Conselho, correspondendo a um cirurgião dentista para cada 645 habitantes do Brasil, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) indica como referência um profissional para cada 1.200 habitantes, significando o fato uma tendência do colapso do mercado odontológico do país (RODRÍGUEZ, 2019).

Segundo o Ministério da Educação, até o início deste ano, a cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, possuía oito instituições ofertando o curso de Odontologia, mas vale ressaltar, que o respectivo órgão indicou a perspectiva de abertura de novos cursos para o ano de 2020 (BRASIL, 2019). Considerando esse cenário, o colapso do mercado de trabalho odontológico pode se estender à cidade de Fortaleza, devido ao crescente número de profissionais sendo formados.

Dessa forma, o entendimento de como acontece a distribuição dos cursos de Odontologia e o número de dentistas por região, podem subsidiar relevantes intervenções, tanto para o planejamento educacional quanto para o profissional (CFO, 2019).

A Tabela 1 apresenta dados do CFO, atualizados no mês de setembro de 2019:

Tabela 1. População, número de cirurgiões-dentistas e proporção habitante/cirurgião-dentista em Fortaleza, Ceará e Brasil.

Variáveis	População (IBGE, 2019)	Total CD (CFO, 2019)	CD / Habitantes
Fortaleza	2.669.342	4.631	576*
Ceará	9.132.078	7.903	1.155
Brasil	210.147.125	328.251	640*

Fonte: Conselho Federal de Odontologia (2019).

Legenda: CD: cirurgião-dentista; CD/Habitantes: número de cirurgiões-dentistas por habitante; *Proporção de CD por habitante com uma quantidade maior de dentista que o recomendado pela OMS.

Conforme está disposto na Tabela 1, existem 328.251 cirurgiões-dentistas cadastrados no Brasil, sendo 7.903 no Estado do Ceará e 4.631 na cidade de Fortaleza. Quando é feita a correlação da quantidade de dentistas cadastrados no CFO com a população total de Fortaleza, Ceará e Brasil, levando em consideração a recomendação da OMS de um dentista para cada 1.200 habitantes, é possível observar os seguintes resultados: atualmente, Fortaleza dispõe de um dentista para cada 576 habitantes; o Estado do Ceará, um profissional dentista para cada 1.155 habitantes e o Brasil um cirurgião-dentista para cada 640 habitantes (CFO, 2019; IBGE, 2019).

Mesmo com um grande número de profissionais odontólogos no país, é observado um constante crescimento na quantidade de faculdades, assim como do público que anseia cursar Odontologia. Os fatores que motivam a escolha da profissão, em linhas gerais, podem ser agregados em vocação, opção e necessidade, em que mesmo diante de situações que possam influenciar na escolha da profissão, a decisão final pode ser atribuída como pessoal, sendo resultado de uma escolha individual (SOUZA et al., 2015; MARTIN et al., 2018).

Quanto aos futuros profissionais odontólogos, faz-se necessário adotar uma nova postura, desenvolvendo uma consciência crítica acerca do mercado de trabalho no qual serão inseridos. Isso poderá colaborar em uma melhor aceitação das práticas atualmente realizadas, desde que não sejam abusivas financeiramente e possuam um caráter ético, contribuindo para uma odontologia sustentável do ponto de vista profissional (COSTA; ROCHA, 2017).

Tendo em vista que esses dados parecem indicar que há dificuldades de inserção no mercado de trabalho pelos graduados em Odontologia, o presente trabalho tem por objetivo fornecer informações acerca do perfil de graduados e graduandos em Odontologia na cidade de Fortaleza, suas motivações e expectativas profissionais.

2 MÉTODOS

Esta é uma pesquisa descritiva, baseada em um estudo transversal, de natureza qualitativa. O universo populacional desse estudo envolveu 217 acadêmicos do curso de Odontologia, do primeiro ao décimo semestres, e 12 cirurgiões-dentistas formados pelo Complexo Odontológico do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO), localizado na Av. Filomeno Gomes, nº 184, Bairro Jacarecanga, Fortaleza-CE, entre os anos de 2018 e 2019.

Para a pesquisa, estruturou-se um único questionário, com questões de múltipla escolha, possuindo quesitos sobre idade, gênero, estado civil, região onde mora e renda familiar. Foram avaliadas as expectativas e as motivações de graduados e graduandos diante do mercado de trabalho, pretensão salarial e a área que se pretende seguir. O questionário composto de 13 questões foi criado em meio virtual, na plataforma Google Forms, aplicado em 229 participantes, tendo o mesmo sido enviado via aplicativo de mensagens, entre os dias dois a trinta de setembro de 2019.

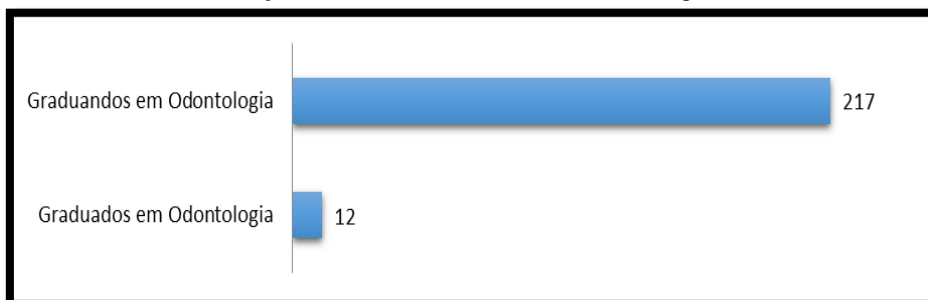
Os dados de gênero, idade, estado civil, renda familiar e áreas de interesse em Pós-Graduação obtidos foram apresentados em forma de distribuição de frequência absoluta e percentual, tabulados e analisados por meio de estatística descritiva. Os demais resultados foram estratificados em um editor de planilhas Excel e dispostos em gráficos.

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário da Faculdade Metropolitana de Fortaleza, com o Parecer n. 3.462.213/2019.

3 RESULTADOS

O questionário iniciou com a investigação da escolaridade dos 229 entrevistados, tendo sido evidenciado que 217 participantes (95%), informaram ser graduandos em Odontologia e 12 (5%) são graduados (Gráfico 1).

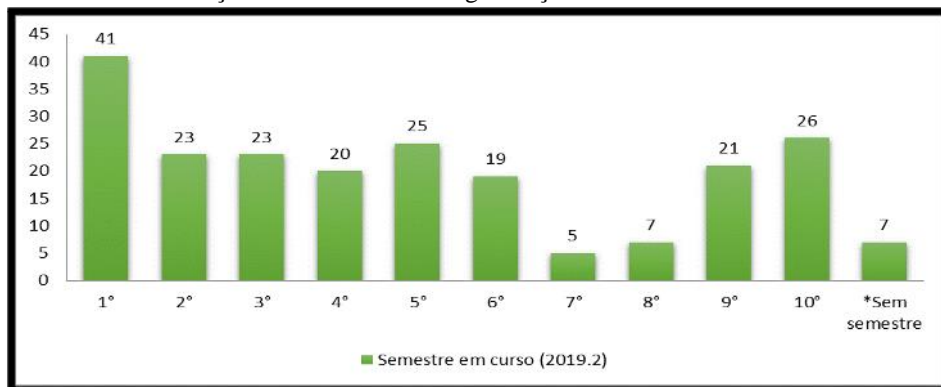
Gráfico 1. Distribuição dos entrevistados de acordo com o grau de escolaridade.



Fonte: Formulários de Pesquisa Google Forms respondidos pelos entrevistados.

Quanto aos graduando, 41 deles estão cursando o 1º semestre, 23 no 2º semestre, 23 no 3º semestre, 20 no 4º semestre, 25 no 5º semestre, 19 no 6º semestre, 5 no 7º semestre, 7 no 8º semestre, 21 no 9º semestre e 26 no 10º semestre. Sete desses graduandos não declararam o semestre que se encontram cursando (GRÁFICO 2).

Gráfico 2. Distribuição dos acadêmicos de graduação de acordo com o semestre em curso.



Fonte: Formulários de Pesquisa Google Forms respondidos pelos entrevistados.

Traçou-se o perfil dos entrevistados, quanto a idade, gênero, estado civil e renda familiar, estando os resultados distribuídos na Tabela 2. Os dados obtidos revelaram uma distribuição maior para o gênero feminino (172 participantes), representando 75% da amostra, e 57 do gênero masculino, o que representa 25% da amostra, uma faixa etária jovem, a maioria estando concentrada entre 17 e 25 anos de idade, totalizando 193 participantes, o que corresponde a 84% dos entrevistados. A faixa de 17 a 20 anos representa 43% dos participantes da pesquisa e de 21 a 25 anos a 41%. No que diz respeito ao estado civil do universo pesquisado, 90,4% dos participantes, são solteiros. Os demais, 9,2% são casados e 0,4% divorciado. No requisito renda familiar, todos os participantes recebem valores acima do salário mínimo estipulado pelo Governo, que é de R\$ 1.100,00, no entanto, (34%) recebem entre R\$ 2.041,00 e R\$ 5.100,00; 22% entre R\$ 1.021,00 a R\$ 2.040,00; 21%, entre R\$ 5.101,00 a R\$ 10.200,00; e 40% o rendimento é de R\$ 1.020,00. Uma pequena parcela, 6% dos participantes, percebem renda acima de R\$ 10.200,00.

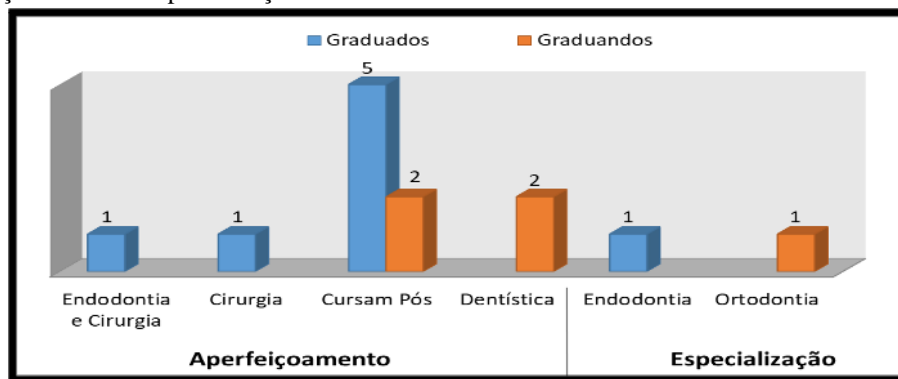
Tabela 2. Distribuição das respostas de acordo com gênero, idade, estado civil e renda familiar.

Variável	N	%
Gênero		
Feminino	172	75
Masculino	57	25
Idade		
17 a 20 anos	98	43
21 a 25 anos	95	41
26 a 30 anos	18	8
31 ou mais	18	8
Estado civil		
Solteiro(a)	207	90,4
Casado(a)	21	9,2
Divorciado(a)	1	0,4
Renda familiar		
2.041,00 a 5.100,00	77	34
1.021,00 a 2.040,00, 49	50	22
5.101,00 a 10.200,00, 40	49	21
0 a 1.020,00	40	17
acima de 10.200,00	13	6

Fonte: Formulários de Pesquisa Google Forms respondidos pelos entrevistados.

Verificou-se que 13 entrevistados pretendem cursar pós-graduação, sendo oito graduados e cinco graduandos. Dos graduados, a maior parte, cinco deles, cursavam pós-graduação, no nível aperfeiçoamento, mas não especificaram qual o curso. Os demais, um de cada, citaram interesse em “Aperfeiçoamento em Endodontia e Cirurgia” ao mesmo tempo; “Aperfeiçoamento em Cirurgia” e “Especialização em Endodontia” (GRÁFICO 3).

Gráfico 3. Distribuição dos graduados e graduandos quanto ao tipo de pós-graduação em curso e o nível, se aperfeiçoamento ou especialização.



Fonte: Formulários de Pesquisa Google Forms respondidos pelos entrevistados.

A motivação para a escolha do curso em Odontologia, para 58% dos entrevistados é por vocação, a maioria dos participantes; 14% por desejo de estabilidade; 11% por influência da família; 9% por outras motivações; 7% com objetivo de retorno financeiro e 1% por *status*.

No que diz respeito à educação continuada, a Tabela 3 revelou que 228 participantes, representando (99,6%) dos entrevistados, manifestaram o desejo de realizar algum tipo de pós-graduação e apenas um participante afirmou não pretender frequentar a pós-graduação. Para os que pretendem fazer pós-graduação, a área de maior interesse futuro não é conhecida, tendo por referência que 23,1% “não sabe ainda” qual área seguir. Os que manifestaram o desejo em realizar curso de pós as áreas de concentração mais citadas foram: Cirurgia (16,6%), Ortodontia (12,7%), Harmonização Orofacial (8,7%), Odontopediatria (7,9%), Dentística 7%, Endodontia (6,1%), Implantodontia (6,1%), Prótese (5,2%), Periodontia (3,1%), Odontologia Legal (2%), Estomatologia, Patologia Oral e Saúde Coletiva, 0,5% cada. Ainda no que diz respeito à educação continuada, graduados e graduandos pretendem o Doutorado (64%), Especialização (26%) e Mestrado (10%).

Tabela 3. Distribuição das áreas de interesse em Pós-Graduação, em frequências absoluta (n) e relativa (%).

Área de Concentração	N	%
Não sabe ainda	53	23,1
Cirurgia	38	16,6
Ortodontia	29	12,7
Harmonização Orofacial	20	8,7
Odontopediatria	18	7,9
Dentística	16	7
Endodontia	14	6,1
Implantodontia	14	6,1
Prótese	12	5,2
Periodontia	7	3,1
Odontologia Legal	5	2
Estomatologia	1	0,5
Patologia Oral	1	0,5
Saúde Coletiva	1	0,5
Total	229	100,00

Fonte: Formulários de Pesquisa Google Forms respondidos pelos entrevistados.

No que diz respeito à expectativa acerca do futuro profissional, disponibilizou-se aos entrevistados uma questão com múltipla escolha, num total de seis opções: atuar no serviço público, ter consultório próprio, atuar no serviço militar, prestar serviço em clínica privada, carreira acadêmica ou empresário no ramo, sem exercer diretamente a profissão. O Gráfico 4 estratifica essas expectativas quanto à atuação no mercado de trabalho, tendo sido identificado que 92 pretendem conciliar consultório próprio e serviço público; 32 consultório próprio e prestação de serviço em clínica privada; 28 consultório próprio e

serviço militar; 26 exclusivamente em consultório próprio; 19 atuar no serviço público e prestação de serviço em clínica privada; 11 no serviço público e carreira acadêmica; 10 exclusivamente no serviço público; nove exclusivamente no serviço militar e dois exclusivamente na carreira acadêmica.

Gráfico 4. Distribuição dos resultados de acordo com as expectativas acerca do futuro profissional (2019.2)

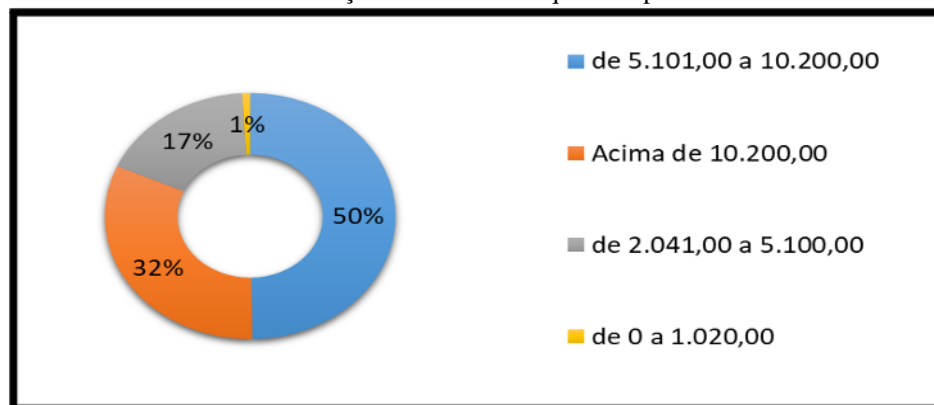


Fonte: Formulários de Pesquisa Google Forms respondidos pelos entrevistados.

Portanto, os resultados contidos no Gráfico 4 demonstram que a maior parte dos entrevistados, 178 participantes da pesquisa, somados graduados e graduandos, o que corresponde a 77,7% da amostra, tem por expectativa montar o próprio consultório, mesmo conciliando-o com outras atividades.

Sobre a pretensão salarial que pretendem os graduados e graduandos obter no exercício da profissão de dentistas (GRÁFICO 5), a maior parte dos participantes (50%) revelaram que pretendem obter ganhos de R\$ 5.101,00 a 10.200,00; outros 17% querem obter ganhos de R\$ 2.041,00 a R\$ 5.100,00; uma grande parcela também (32%) consideram satisfatório ganhos acima de R\$ 10.200,00; apenas 1% dos indivíduos têm por pretensão ganhar um salário de R\$ 1.020,00.

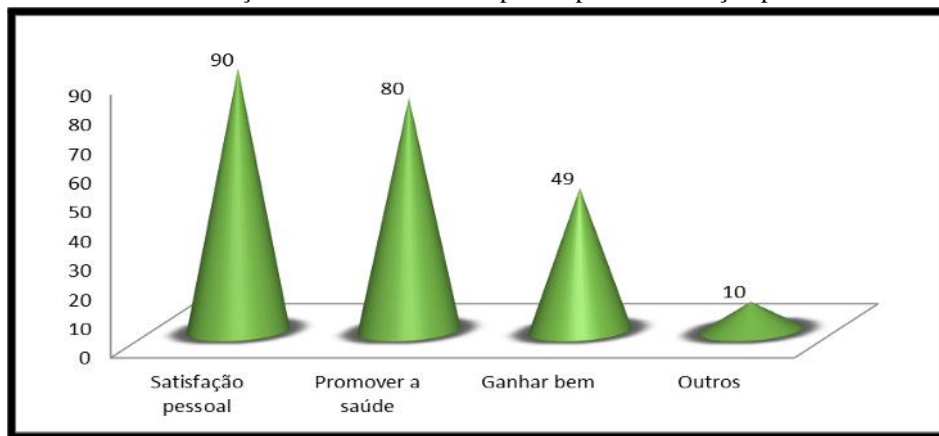
Gráfico 5. Distribuição dos resultados quanto a pretensão salarial.



Fonte: Formulários de Pesquisa Google Forms respondidos pelos entrevistados.

Como último requisito de investigação, essa pesquisa procurou conhecer, na percepção dos graduados e graduandos, qual o principal aspecto para a realização profissional deles, (GRÁFICO 6), envolvendo os seguintes aspectos: satisfação pessoal, promover a saúde, ganhar bem ou outros.

Gráfico 6. Distribuição de acordo com os aspectos para a realização profissional



Fonte: Formulários de Pesquisa Google Forms respondidos pelos entrevistados.

Como é possível observar pelo Gráfico 6, dos participantes da pesquisa, 90 entendem que o principal aspecto para se realizar profissionalmente é a satisfação pessoal; 80 a promoção a saúde; 49 ganhar bem e 10 afirmaram que existem outros aspectos a ser considerados, porém, esses não foram citados.

4 DISCUSSÃO

Os resultados desse estudo corroboram a pesquisa publicada pelo Ministério da Educação e pelo CFO, ambos publicados no ano de 2019, que existe uma alta demanda pelo curso de Odontologia no Brasil, visto que 95% dos entrevistados desta pesquisa ainda se encontram em formação. A continuar a demanda por novas turmas, o mercado de trabalho para esses formandos poderá estar já saturado, enfrentando os mesmos desemprego ou subemprego, portanto, um grande obstáculo para ingressar no mercado de trabalho.

Essa também é a conclusão do estudo realizado por Martin et al (2018), que identificou uma saturação no mercado de trabalho odontológico no Brasil, além de ser altamente competitivo. O estudo revelou que existem mais profissionais por habitantes do que aquele número recomendado pela OMS e que as regiões com maior concentração são aquelas mais desenvolvidas e ricas do país. A recomendação desses autores é para o deslocamento desses profissionais para outros estados que necessitem mais deles.

A caracterização dos graduandos e graduados em Odontologia mostrou que a maioria dos entrevistados são mulheres (75%), jovens, com idade entre 17 e 25 anos. Essa maior presença feminina nos cursos de Odontologia na cidade de Fortaleza-CE está de acordo com dados do Censo da Educação Superior 2017, onde a paridade de gênero entre os 20 maiores cursos no Brasil, em número de matrículas, aponta que cerca de 73,7% dos universitários brasileiros são do gênero feminino, ocupando a Odontologia a 15ª posição do ranking, com a maior quantidade de mulheres matriculadas (BRASIL, 2018). Portanto, o índice de mulheres matriculadas em cursos de Odontologia na capital cearense ultrapassa o índice nacional divulgado pelo Censo de 2017.

Essa feminização de estudantes e profissionais de Odontologia também foi identificada por Granja et al (2016), ao analisar o contexto de um curso de Odontologia, porém, não souberam afirmar se isso ocorreu porque houve um contato mais fácil com mulheres durante a coleta de dados da pesquisa do que com os homens.

Em relação ao estado civil, os solteiros preenchem quase que a totalidade da amostra pesquisada, fato este que poderá ter relação com a pouca idade dos entrevistados, concordando com os achados de Querino, Peixoto e Sampaio (2018); Granja et al (2016) e Marques et al (2015), onde também predominou solteiros (73,4%) entre os profissionais formados e estudantes de Odontologia. A literatura também corroborou os achados deste trabalho que revelou a vocação como motivo da escolha profissional dos graduados e graduandos (GRANJA et al., 2016; MARQUES et al., 2015; SANTOS et al., 2015).

Graduados e graduandos demonstraram interesse em realizar algum tipo de pós-graduação, na intenção de ter uma especialidade, sendo as mais citadas Cirurgia e Ortodontia. São 228 participantes (99,6%), ou seja, quase que a unanimidade dos entrevistados, que responderam positivamente a esse quesito, demonstrando concordância com a literatura (MANIA; VARGAS; FERREIRA, 2018; QUERINO; PEIXOTO; SAMPAIO, 2018; GRANJA et al., 2016; SOUSA et al., 2017; MARQUES et al., 2015). No estudo de Granja et al (2016) todos os entrevistados demonstraram interesse em ter uma especialidade, principalmente no setor privado.

Portanto, interessante que essa demanda seja analisada, pois levanta o questionamento da existência de lacunas de habilidades e conhecimentos, que poderão ser barreiras para o exercício da profissão.

Quanto a área de pretensão para atuação profissional, a maioria dos pesquisados deste estudo afirmou ainda não ter definido, mas, acerca do nível de pós-graduação, o curso de doutorado foi a alternativa mais citada e outros pretendem seguir carreira

acadêmica. Já no estudo de Granja et al (2016), foram 79,31% dos alunos que demonstraram interesse em fazer especialização, 25,27% curso de aperfeiçoamento e 18,68% mestrado / doutorado. Na pesquisa de Marques et al (2015), o curso mais escolhido foi a especialização, tendo como principais vertentes Cirurgia, Implantodontia e Ortodontia. Chamando a atenção para as escolhas entre mestrado e doutorado, Granja et al (2016) relatam que, em Odontologia, são poucos os doutores, pela dificuldade imposta pelo pouco tempo de formação, que dificulta a situação. Revela ainda que, geralmente, os profissionais formados são clínicos gerais.

Quanto às especialidades, Granja et al (2016) revelam que a predominância entre alunos e graduados são Periodontia, Cirurgia e Traumatologia, Dentística, Ortodontia e Implantodontia, sendo que a Periodontia foi a especialidade mais referida pelos ex-alunos. Alertam que deve ser dispensada uma atenção maior para Implantodontia e Ortodontia, porque são as especialidades mais requisitadas na atualidade por graduandos, justificando que são disciplinas que podem melhorar a introdução e a manutenção dos profissionais no mercado de trabalho.

Uma discordância vem de Querino, Peixoto e Sampaio (2018) que identificaram existir uma percepção dos acadêmicos sobre o mercado de trabalho, sugerindo que a maioria dos graduandos acredita que existe espaço para profissionais especializados, mesmo com um mercado composto por inúmeras exigências, o que explica o desejo de realizar cursos de pós-graduação com o objetivo de aperfeiçoar e conseguir uma ocupação.

Esses argumentos remetem às expectativas de graduados e graduandos acerca do futuro profissional, onde grande parte dos entrevistados pretende atuar em mais de uma frente, preferencialmente, no consultório próprio, além do serviço público, serviço militar e prestação de serviço em clínicas privadas, sendo essas as demandas mais escolhidas. Concordando com esses achados de nossa pesquisa, Querino, Peixoto e Sampaio (2018), relatam a vontade de associar o trabalho na rede pública, mesmo com baixos salários, porém, oferece estabilidade profissional como um trabalho no setor privado.

Granja et al (2016) corroboram nossos achados, revelando as aspirações dos graduados e graduandos, quando finalizarem a faculdade, que é justamente montar um consultório próprio e prestar concurso público. Para Marques et al (2015), houve uma dubiedade na predileção quanto ao tipo de trabalho desejado no futuro, entre o setor privado e setor público. Como provável justificativa, o fato da maioria aspirar os dois tipos de emprego, o trabalho público como garantia de estabilidade e a dedicação ao setor

privado, para poder alcançar os níveis salariais desejados.

E esse desejo de ingressar no setor privado foi confirmado por Pinheiro e Noro (2016), que descobriram ser o serviço privado o grande empregador na área da Odontologia, fato este que caracteriza o perfil do profissional com tendência a seguir uma especialidade e ambicionar uma renda superior a que recebe. Contudo, observa-se uma mudança gradual, onde acontece uma substituição do caráter privado da profissão, com graduados atuando no setor público exclusivamente ou dividindo sua carga horária entre os setores público e privado.

Querino, Peixoto e Sampaio (2018), reforçam essas afirmativas, pois os motivos que levam os futuros dentistas a optarem por trabalhar no setor público e privado são o desejo de ganhar uma renda segura e adquirir experiência nos primeiros anos de profissão, até montar um consultório ou formar clientela.

Ao avaliar a expectativa de graduados e graduandos em relação à renda salarial, ficou expresso que a maioria espera ganhar de R\$ 5.000,00 a mais de R\$ 10.200,00 reais mensais, valores esses que podem ser considerados altos quando comparados aos valores pagos no mercado atualmente. Como evidência, tem o edital lançado pela Prefeitura de Quixeramobim, no Estado do Ceará, onde foi ofertado ao cirurgião-dentista um salário de R\$ 2.847,30 por 40 horas trabalhadas (ESTADO DO CEARÁ, 2019).

Dados da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), revela a média salarial do profissional Dentista em 2021 na cidade de Fortaleza (CE) como de R\$ 4.353,18, confirmando que a pretensão salarial de graduados e graduandos como média salarial é bem acima do que vigora no mercado. Segundo a CBO este é o salário médio bruto, sendo o seu cálculo feito segundo informações salarial de admitidos e demitidos pelo mercado de trabalho. Em média, a carga horária de trabalho é de 33 horas semanal, segundo pesquisa realizada junto a 75 profissionais Dentistas (CBO, 2021).

Na pesquisa feita por Granja et al (2016) a maior parte dos profissionais com cinco anos de graduados aproximadamente, a renda salarial era de R\$ 2001,00 a R\$ 3.500,00 e para aqueles com 10 anos de formação, de R\$ 3.500,00 a mais de R\$ 5.000,00 mostrando que a experiência pesa na hora do mercado contratar profissionais Dentistas.

Essa mudança significativa no mercado de trabalho na área da Odontologia já vem sendo acompanhada, tanto pela grande quantidade de profissionais formados anualmente, como por sua concentração em centros urbanos, saindo do caráter liberal e privado,

condição comum no século XX, para uma Odontologia sujeita às oscilações de oferta de emprego, em um mercado cada vez mais competitivo (SANTOS et al., 2015).

Portanto, quando se pesquisa fatores relacionados ao mercado de trabalho e a visão sobre a profissão, importante conhecer a perspectiva profissional dos acadêmicos, pois essas expectativas revelam as ambições acerca do futuro, influenciando em seus estudos quando acadêmicos, bem como, na forma como planejam suas carreiras, seus relacionamentos interpessoais e suas atuações na sociedade (SOUZA et al., 2017).

5 CONCLUSÃO

Esse estudo revelou que o perfil de graduados e graduandos da UNIFAMETRO no ano de 2019 é de pessoas jovens, predominando os solteiros e existindo uma feminização de estudantes e profissionais de Odontologia. Esse público buscou a Odontologia por vocação e tem por expectativa atuar em consultório próprio, assim como, frequentar uma pós-graduação, na intenção de ter uma especialidade, sobressaindo a Cirurgia e a Ortodontia, assim como, fazer o curso de Doutorado.

Foi percebida uma discrepância quanto às pretensões salariais dos participantes da pesquisa e a realidade atual da cidade de Fortaleza (CE), já que os valores expressados por graduados e graduandos é superior ao praticado no mercado de trabalho atualmente. Grande parte dos participantes da pesquisa já havia vislumbrado seu futuro profissional com forte tendência em conciliar mais de um emprego, o que pode reforçar essa renda pretendida, sendo os mais desejados o consultório próprio, o serviço público e a prestação de serviço em clínicas privadas.

Conclui-se que a maior expectativa dos entrevistados é trabalhar de forma independente, em seus consultórios odontológicos, podendo complementar sua renda através do serviço público ou privado. Existe a necessidade de fazer um acompanhamento do perfil desses graduados e graduandos, a fim de monitorar o alcance de suas expectativas profissionais e educação continuada. Diante deste panorama, recomenda-se estudos futuros mais específicos e abrangentes, visto que a literatura sobre o tema ainda é escassa, o que pode trazer maiores conhecimentos e um maior aprofundamento nesse campo de trabalho.

REFERÊNCIAS

AMERICAN DENTAL ASSOCIATION (ADA). History of dentistry. **Archives of the American Dental Association**, 2021. Disponível em: <https://www.ada.org/en/member-center/ada-library/dental-history>. Acesso em: 12 abr. 2021.

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Quantidade geral de profissionais e entidades ativas. **CFO Estatísticas**, 2019. Disponível em: <<https://w.bsite.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-entidades-e-profissionais-ativos/>>. Acessado em 14 de Outubro de 2019.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados estatísticos dos municípios**. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>>. Acesso em: 16 out. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2017**. Brasília: INEP, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>>. Acessado em 09 de Outubro de 2019.

_____. Ministério da Educação. **Pesquisa avançada de cadastro nacional de cursos e instituições de educação Superior Cadastro e-MEC**. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 11 out. 2019.

_____. Classificação Brasileira de Ocupações. Dentista, salário 2021 – Fortaleza (CE) – Mercado de Trabalho em Odontologia. **Ministério do Trabalho e Emprego**, Salários, 2021. Disponível em: <https://www.salario.com.br/profissao/dentista-cbo-223208/fortaleza-ce/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

ESTADO DO CEARÁ. Prefeitura de Quixeramobim. **Edital do concurso público 001/2019**. Consulpalm Instituto. Disponível em: https://www.quixeramobim.ce.gov.br/arquivos/272/EDITAL_001_2019_0000001.pdf. Acesso em: 09 out. 2019.

COSTA, D.S.; ROCHA, M. P. O cirurgião-dentista e o mercado de trabalho no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Id on Line Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v. 11, n. 38, p. 102-114, 2017. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 09 out. 2019.

MANIA, T. V.; VARGAS, A. M. D.; FERREIRA E FERREIRA, E. Inserção no mundo do trabalho odontológico: percepção de graduandos em Odontologia sobre habilidades adquiridas e expectativas. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 3, p. 148-158, 2018.

MARQUES, M. D.; SOUZA, C. A.; PAZOS, T. C.; AMARAL, D. S.; VIEIRA, E. G.; CAMPOS, W. C. S.; CARVALHO, E. J. A. Expectativas dos estudantes de Odontologia quanto ao futuro profissional. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 3, p. 60-68, 2015.

MARTIN, A. S. S.; CHINISI, L. A.; MARTELLI, S.; SARTORI, L. R. M.; RAMOS, E. C.; DEMARCO, F. F. Distribuição dos cursos de Odontologia e de cirurgiões-dentistas no Brasil: uma visão do mercado de trabalho, Pelotas. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 1, p. 63-73, 2018.

MARTINS, Y. V. M.; DIAS, J. N.; LIMA, I. P. C. A evolução da prática odontológica brasileira: revisão de literatura. **Revista de Ciência da Saúde Nova Esperança**, v. 16, n. 3, p. 83-90, 2018.

PINHEIRO, I. A. G.; NORO, L. R. A. Egressos de Odontologia: o sonho da profissão liberal confrontado com a realidade da saúde bucal. **Revista ABENO**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 13-24, jan./mar. 2016.

QUERINO, J. P. F. O.; PEIXOTO, L. R.; SAMPAIO, G. A. M. Perfil dos concluintes de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 1, p. 170-181, 2018.

GRANJA, G. L., SANTOS, J. T. L.; MARIZ, R. C.; ARAKI, A. T.; VIEIRA E SOUZA, S.; NUNES, J. M. F. F.; FONSECA, F. R. A. Perfil de estudantes de graduação em Odontologia: motivações e expectativas da profissão. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 4, p. 107-113, 2016.

RODRÍGUEZ, Ricardo Vélez. CFO reforça necessidade do Ministério da Educação suspender autorizações para abertura de novos cursos de Odontologia. **CFO Notícias**, jan. 2019. Disponível em: <<http://cfo.org.br/cfo-reforca-necessidade-do-ministerio-da-educacao-suspender-autorizacoes-para-abertura-de-novos-cursos-de-odontologia/>>. Acessado em 09 de Outubro de 2019.

SANTOS, B. R. M.; GONZALES, P. S.; CARRER, F. C. A.; ARAÚJO, M. E. Perfil e expectativas dos ingressantes da Faculdade de Odontologia da USP: uma visão integrada com as diretrizes curriculares nacionais e o sistema único de saúde. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 1, p. 28-37, 2015.

SILVA, C. V.; SPIGER, V.; AMANTE, C. J., Perfil e expectativas profissionais de concluintes do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, **Revista da ABENO**, v. 18, n. 3, p. 35-42, 2018.

SILVA, T. S; MACEDO, M. A. Carreira profissional: um panorama do curso de odontologia no Brasil, **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 21, n. 33, p. 2-6, 2017.

SOUSA, J. E.; MACIEL, L. K. B.; OLIVEIRA, C. A. S.; ZOCRATTO, K. B. F. Mercado de trabalho em Odontologia: perspectivas dos estudantes concluintes de faculdades privadas no município de Belo Horizonte, Brasil. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 1, p. 74-86, 2017.

SOUZA, L. R. F.; SILVA, G. D.; OLIVEIRA, C. A. S.; ZOCRATTO, K. B. F. Mercado de trabalho: perspectivas dos alunos do curso de odontologia de uma faculdade particular de belo horizonte. **Odontologia Clínico-Científica**, Recife, v. 14, n. 3, p. 707-712, jul./set. 2015.